

4º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar

20, 21 e 22 de outubro - Congresso Online

SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO À LUZ DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR

AUTORES

Catarina Anacleto ⁽¹⁾, Carmen Seriz ⁽²⁾, Elisabete Luz ⁽³⁾, Celeste Godinho ⁽⁴⁾

INSTITUIÇÃO

(1) Instituto Politécnico de Santarém | Escola Superior de Saúde

(2) Unidade de Saúde Familiar (USF) Fonte Luminosa, Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa Central

(3) Instituto Politécnico de Santarém | Escola Superior de Saúde | UI_IPS, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde | CIEQV - Área Científica Saúde Individual e Comunitária (Investigador Integrado)

(4) Instituto Politécnico de Santarém | Escola Superior de Saúde | UI_IPS, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde | CIEQV - Área Científica Saúde Individual e Comunitária (Investigador Colaborador)



PAPEL DE PRESTADOR DE CUIDADOS

Padrão estabelecido na família que visa dar apoio a um dos seus membros que se encontra dependente no autocuidado, por razões que emergem da situação de doença (Figueiredo, 2012).

Apesar de essencial, **o desempenho deste papel é desgastante, acarretando progressivamente um aumento da sobrecarga, que expõe o cuidador a fatores de stress em diferentes domínios, tanto físico como emocional** (Melo, Rua e Santos, 2014).

A intervenção de enfermagem, neste domínio, visa satisfazer as necessidades sentidas pelo cuidador familiar e **diminuir os níveis de sobrecarga manifestados** por este no desempenho das suas funções (Melo, Rua e Santos, 2014).

Objetivos e Metodologia

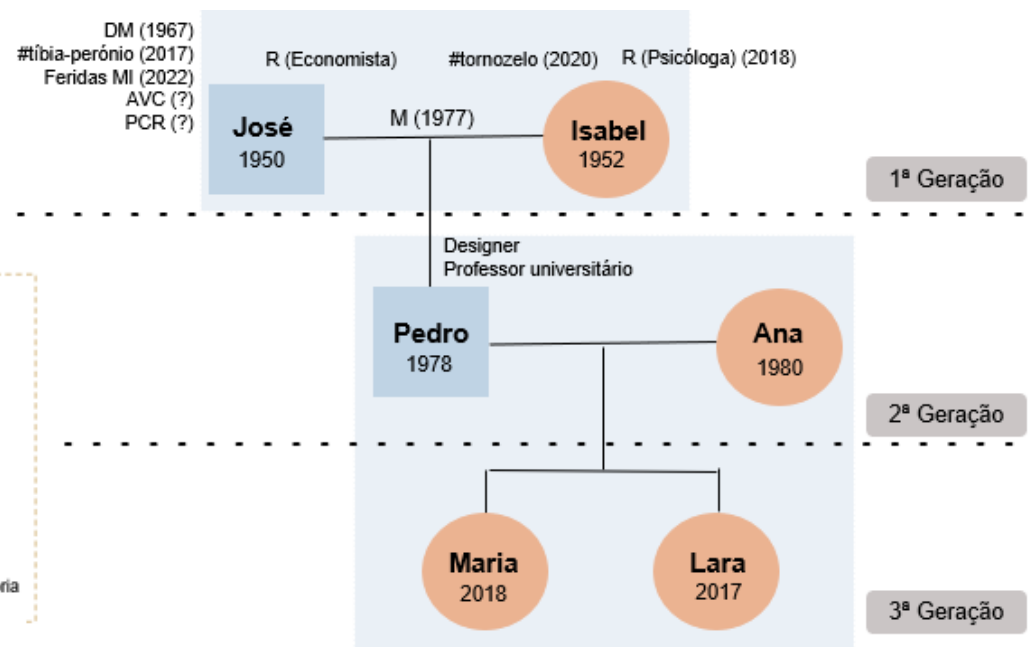
OBJETIVOS

- Avaliar a família segundo o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF);
- Identificar as necessidades de intervenção em cada dimensão;
- Estabelecer planos de intervenção.

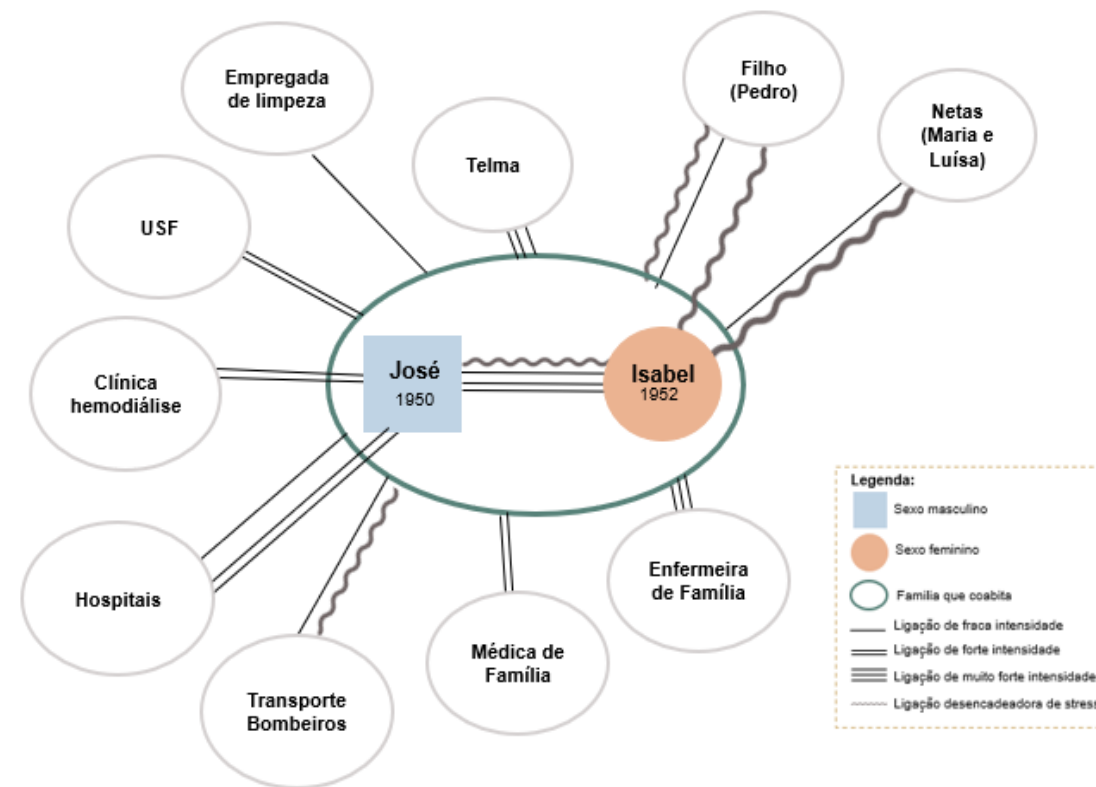
METODOLOGIA

- **Estudo de caso** de apreciação da família, tendo como referencial teórico o **MDAIF**;
- Avaliação e intervenção familiar com uma **família em contexto domiciliário**, no âmbito de uma Unidade de Saúde Familiar em Lisboa;
- Realizadas **entrevistas para colheita de dados**;
- Aplicados **instrumentos de avaliação familiar**: Genograma, Ecomapa, Escala de Graffar Adaptada, FACES II e APGAR Familiar de Smilkstein.

DIMENSÃO ESTRUTURAL GENOGRAMA E ECOMAPA – FAMÍLIA SILVA



✓ Tipo de família: casal idoso



DIMENSÃO ESTRUTURAL ESCALA DE GRAFFAR ADAPTADA

Graus	Profissão	Instrução	Origem do Rendimento Familiar	Tipo de Habitação	Local de Residência	Pontuação	Posição Social
1ª	- Gr. Industriais e Comerciantes; - Gestores de topo do setor público ou privado (>500 empregados); - Professores Universitários (com Doutoramento); - Brigadeiro/General/Marechal; - Profissões liberais de topo; - Altos dirigentes políticos.	- Licenciatura; - Mestrado; - Doutoramento.	- Lucros de empresas, de propriedades; - Heranças; - Rendimentos profissionais de elevado nível.	- Casa ou andar luxuoso, espaços com máximo de conforto.	- Zona de residência elegante.	5 - 9	I Classe Alta
2ª	- Médios Industriais e Comerciantes; - Dirigentes de médias empresas; - Agricultores/Proprietários; - Dirigentes intermédios e quadros técnicos do setor público ou privado; - Oficiais das Forças Armadas; - Profissões Liberais; - Professores do Ensino Básico; - Professores do Ensino Secundário; - Professores Universitários (S/ Doutoramento).	- Bacharelato ou Curso Superior.	- Altos vencimentos e honorários (>10 vezes o salário mínimo nacional).	- Casa ou andar bastante espaçoso e confortável.	- Bom local.	10 - 13	II Classe Média Alta
3ª	- Pequenos Industriais e Comerciantes; - Quadros médios; chefes de secção; - Emp. Escritório (grau>); - Médios Agricultores; - Sargentos e equiparados.	- 12ª ano; - 9 ou mais anos de escolaridade.	- Vencimentos certos.	- Casa ou andar em bom estado de conservação, com cozinha e casa de banho, eletrodomésticos essenciais.	- Zona intermédia.	14 - 17	III Classe Média
4ª	- Pequenos Agricultores/Rendeiros; - Emp. Escritório (grau<); - Operários semi-qualificados; - Funcionários públicos e membros das forças armadas ou militarizados (grau<). 22-25	- Escolaridade >= 4 anos.	- Remuneração inferior ao salário mínimo nacional; - Vencimentos incertos.	- Casa ou andar modesto com cozinha e casa de banho, com eletrodomésticos de menor nível.	- Bairro social/operário. - Zona antiga.	18 - 21	IV Classe Média Baixa
5ª	- Assalariados agrícolas; - Trabalhadores indiferenciados e profissões não classificadas nos grupos anteriores.	- Não sabe ler ou escrever; - Escolaridade < 4 anos.	- Assistência (subsídios).	- Impróprio (barraca, andar ou outro); - Coabitação de várias famílias em situação de promiscuidade.	- Bairro de lata ou equivalente.	22 - 25	V Classe Baixa

Score: 9 pontos » Classe alta



Rendimento familiar não
insuficiente

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA ADAPTABILIDADE E COESÃO FAMILIAR – FACES II

		Quase nunca 1	De vez em quando 2	Às Vezes 3	Muitas vezes 4	Quase sempre 5
1	Em casa ajudamo-nos uns aos outros quando temos dificuldades.	1	2	3	4	5
2	Na nossa família cada um pode expressar livremente a sua opinião.	1	2	3	4	5
3	É mais fácil discutir os problemas com pessoas que não são da família do que com elementos da família.	1	2	3	4	5
4	Cada um de nós tem uma palavra a dizer sobre as principais decisões familiares.	1	2	3	4	5
5	Em nossa casa a família costuma reunir-se toda na mesma sala.	1	2	3	4	5
6	Em nossa casa os mais novos têm uma palavra a dizer na definição das regras de disciplina.	1	2	3	4	5
7	Na nossa casa fazemos as coisas em conjunto.	1	2	3	4	5
8	Em nossa casa discutimos os problemas e sentimo-nos bem com as soluções encontradas.	1	2	3	4	5
9	Na nossa família cada um segue o seu próprio caminho.	1	2	3	4	5
10	As responsabilidades da nossa casa rodam pelos vários elementos da família.	1	2	3	4	5
11	Cada um de nós conhece os melhores amigos dos outros elementos da família.	1	2	3	4	5
12	É difícil saber quais são as normas que regulam a nossa família.	1	2	3	4	5
13	Quando é necessário tomar uma decisão temos o hábito de pedir opinião uns dos outros.	1	2	3	4	5
14	Os elementos da família são livres de dizerem aquilo que lhes apetece.	1	2	3	4	5

Coesão: DESMEMBRADA
Adaptabilidade: RÍGIDA
Tipo de família: EXTREMA

15	Temos dificuldade em fazer as coisas em conjunto, como família.	1	2	3	4	5
16	Quando é necessário resolver problemas, as sugestões dos filhos são tidas em consideração.	1	2	3	4	5
17	Na nossa família sentimo-nos muito chegados uns dos outros.	1	2	3	4	5
18	Na nossa família somos justos quanto à disciplina.	1	2	3	4	5
	... mais chegados a pessoas que não são da família.	1	2	3	4	5
	... que a elementos da família.	1	2	3	4	5
	... ende a encontrar novas formas de fazer as coisas.	1	2	3	4	5
	... aceita aquilo que a família decide	1	2	3	4	5
	... todos partilham responsabilidades.	1	2	3	4	5
	... isar os tempos livres uns com os outros.	1	2	3	4	5
	... normas que regulam a nossa família.	1	2	3	4	5
	... entos da nossa família evitam-se uns dos outros.	1	2	3	4	5
	... temas surgem todos fazemos	1	2	3	4	5
27	Na nossa família aprovamos a escolha dos amigos feita por cada um de nós.	1	2	3	4	5
28	Em casa temos medo de dizer aquilo que pensamos.	1	2	3	4	5
29	Preferimos fazer as coisas apenas com alguns elementos da família do que com a família toda	1	2	3	4	5
30	Temos interesses e passatempos comuns uns aos outros.	1	2	3	4	5

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO ESCALA APGAR FAMILIAR DE SMILKSTEIN

A	Estou satisfeito(a) com a ajuda que recebo da minha família, sempre que alguma coisa me preocupa.	Quase Sempre Algumas Vezes Quase Nunca	2 1 0
B	Estou satisfeito(a) pela forma como a minha família discute assuntos de interesse comum e compartilha comigo a solução do problema.	Quase Sempre Algumas Vezes Quase Nunca	2 1 0
C	Acho que a minha família concorda com o meu desejo de encetar novas actividades ou de modificar o meu estilo de vida.	Quase Sempre Algumas Vezes Quase Nunca	2 1 0
D	Estou satisfeito com o modo como a minha família manifesta a sua afeição e reage aos meus sentimentos, tais como irritação, pesar e amor.	Quase Sempre Algumas Vezes Quase Nunca	2 1 0
E	Estou satisfeito com o tempo que passo com a minha família.	Quase Sempre Algumas Vezes Quase Nunca	2 1 0
Pontuação de 7 a 10 – Família altamente funcional Pontuação de 4 a 6 – Família com moderada disfunção Pontuação de 0 a 3 – Família com disfunção acentuada			

Score: 2 pontos » Família com disfunção acentuada



Relação dinâmica disfuncional

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO

FOCO	SATISFAÇÃO CONJUGAL
JUÍZO	Mantida / Não mantida
CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO	Relação dinâmica disfuncional; Comunicação não eficaz
INTERVENÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover a comunicação expressiva das emoções;✓ Promover comunicação do casal;✓ Motivar para atividades em conjunto.

DIMENSÃO FUNCIONAL

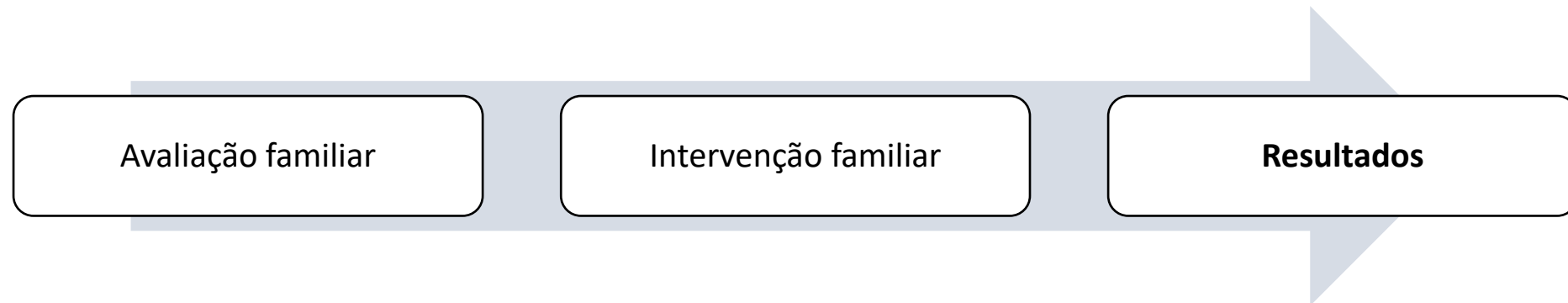
FOCO	PAPEL DE PRESTADOR DE CUIDADOS
JUÍZO	Adequado / Não adequado
CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO	Saturação do papel, SIM
INTERVENÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover a comunicação expressiva das emoções;✓ Avaliar saturação do papel (explorar quais as situações geradoras de saturação);✓ Promover estratégias de coping para o papel;✓ Promover o envolvimento da família alargada;✓ Requerer serviços de saúde (exemplo: psicologia);

DIMENSÃO FUNCIONAL

FOCO	PROCESSO FAMILIAR
JUÍZO	Não funcional / Disfuncional
CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO	Comunicação não eficaz; Relação dinâmica disfuncional
INTERVENÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover a comunicação expressiva das emoções;✓ Promover o envolvimento de toda a família;✓ Otimizar a comunicação na família;✓ Otimizar padrão de assertividade.

RESULTADOS

- ✓ Verificámos a **efetividade de algumas intervenções implementadas no âmbito do Papel de Prestador de Cuidados** no que concerne à **saturação de papel**.





SPESF

Sociedade Portuguesa de
Enfermagem de Saúde Familiar

Conclusões

Este estudo possibilitou a **identificação das necessidades da família, visando intervenções promotoras de mudança;**

A utilização do MDAIF permitiu orientar e sistematizar os cuidados de enfermagem com a família, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- Figueiredo, M. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família*. Lisboa: Lusociência.
- Melo, R., Rua, M., e Santos, C. (2014) O impacto na sobrecarga dos cuidadores familiares: revisão da literatura sobre programas de intervenção. *Revista Indagatio Didactica*, 6(2), 107–120. <https://doi.org/10.34624/id.v6i2.4043>
- Relvas, A. (2004). *O Ciclo Vital da Família: perspetiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento
- Rodrigues, J.; Borrego, C.; Ruivo, P.; Sobreiro, P.; Catela, D.; Amendoeira, J. & Matos, R. (2020). Conceptual Framework for the Research on Quality of Life, *Sustainability* 2020, 12, 4911; doi:10.3390/su12124911
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman

4º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar

20, 21 e 22 de outubro - Congresso Online

SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO À LUZ DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR

AUTORES

Catarina Anacleto ⁽¹⁾, Carmen Seriz ⁽²⁾, Elisabete Luz ⁽³⁾, Celeste Godinho ⁽⁴⁾

CONTACTOS

- (1) 190400007@essaude.ipsantarem.pt
- (2) carmenseriz2@gmail.com
- (3) elisabete.luz@essaude.ipsantarem.pt
- (4) celeste.godinho@essaude.ipsantarem.pt



SPESF
Sociedade Portuguesa de
Enfermagem de Saúde Familiar